

Cartilha Orientadora



Sobre assédio sexual para pastores e pastoras metodistas

INTRODUÇÃO:

“Tudo o que vocês desejam que os outros lhes façam, façam também vocês a eles.”

(Mateus 7.12)

Todos os dias, nós, líderes do povo de Deus, estamos vendo homens e mulheres cheios de dons, de capacidades e potencial, com vocações e chamado de Deus, colocando tudo a perder devido a dificuldades não saneadas e não cuidadas em seu caráter e em sua vida. São feridas espirituais, pecados não confessados, traumas e muitas outras situações que geram brechas, que levam a ações. E ações têm consequências, especialmente quando atingem o rebanho de Deus, do qual somos chamados a cuidar.

Queremos ser pessoas respeitadas, amadas, acolhidas e dignificadas em nossas relações. Queremos que as pessoas levem nossos sentimentos em conta e nos tratem com toda a humanidade e melhor condição possível. Devemos esta mesma posição a todos e todas a quem servimos com nosso ministério.

É preciso lembrar o que o apóstolo Tiago nos fala sobre a origem do pecado: “Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”.

No Antigo Testamento, a palavra hebraica mais usada para cobiça é “*chamad*” (חמד),

que significa desejar intensamente, tomar para si de forma ilícita. No Novo Testamento, o termo grego mais comum é “*epithymia*” (ἐπιθυμία), que transmite a ideia de desejo ardente e incontrollável, em geral ligado à ganância e à luxúria. Portanto, precisamos lidar com os nossos desejos para que não precisemos lidar com os nossos pecados. É o que Deus disse a Caim: “Seu desejo será contra ti, e a ti cumpre dominá-lo”.

Como lidamos com nossos desejos nesta acepção? Como podemos torná-los “controláveis”? Um primeiro e profundo passo é a confissão sincera, o estabelecimento de amizades que nos permitam rasgar o coração. Também pode ser necessário (e não tem nada demais) o acompanhamento psicológico, porque ele é que vai desvendar para nós os mecanismos que operam em nossa mente e coração e como podemos desarmá-los. E se isso é uma situação que nos tirou da normalidade, encarar a ajuda psiquiátrica deveria ser tão normal quanto tomar um comprimido para dor de cabeça.

Porque, amados irmãos e irmãs, o mais importante aqui é estar bem, porque a nossa ferida fere outras pessoas e o nosso pecado, como líderes, nunca é individual. Suas consequências são sempre coletivas, dolorosas, danosas ao reino de Deus e envergonham o nome de Jesus. O diabo, sabendo disso, luta contra nós. Precisamos resistir às suas investidas e fugir das nossas paixões destrutivas!

Por este motivo, esta carta episcopal é uma orientação prática e direta para pastores e pastoras metodistas sobre o assédio sexual, seus mecanismos e como combatê-lo em nossa vida e no meio de nossa igreja, no contexto de nossa vida ministerial e também na prática nossa e de nossos líderes.

Fundamentado no Código de Ética Pastoral da Igreja Metodista, nos nossos documentos canônicos e nos princípios bíblicos de dignidade e respeito, este documento visa proteger a santidade do ministério pastoral e a integridade de toda a comunidade de fé.

1. O QUE É ASSÉDIO SEXUAL

A definição jurídica de assédio sexual é constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se de posição de autoridade. No nosso caso, a influência espiritual ou ascendência pastoral. No contexto ministerial, a relação pastor-membro envolve confiança espiritual que jamais pode ser usada para fins inadequados.

Apesar de não termos uma percepção do gabinete pastoral com a sacralidade que a Igreja Católica, por exemplo, tem (a constragosto de Martinho Lutero, diga-se de passagem), devemos ter em conta que o ambiente de ouvir e acolher pessoas, especialmente em situação de fragilidade espiritual e emocional, deve despertar em nós os mais profundos instintos de preservação, cuidado, santidade e amor. É, sim, algo sagrado e que jamais poderia ser manchado por qualquer motivo que seja.

Por este motivo, passo a alertar vocês sobre alguns aspectos fundamentais.



2. ÁREAS DE VIGILÂNCIA CONSTANTE

O pastor e a pastora devem exercer vigilância especial sobre:

PALAVRAS

- Evite comentários sobre aparência física, vestimentas ou corpo de membros da igreja.
- Abstenha-se de piadas ou insinuações de natureza sexual, mesmo em tom brincalhão; não use palavras de baixo calão, gírias e palavras de duplo sentido em aconselhamentos sob o pretexto de ser contextualizado ou moderno.
- Não use termos de intimidade inadequados (gato; gata, linda; querida; lindo)

“Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês.”

(Mateus 7.12)



TOQUES FÍSICOS

- Limite o contato físico a apertos de mão e abraços respeitosos quando apropriado.
- Nunca toque áreas íntimas ou sensíveis (cintura, pernas, costas baixas, pescoço).
- Evite toques prolongados ou repetitivos nas pessoas.
- Em aconselhamentos, prefira portas abertas ou janelas de vidro visíveis
- Nunca esteja a sós em locais isolados, seja com homens ou mulheres.



“Fujam da imoralidade sexual.”

1 Coríntios 6.18

CURTIDAS E COMENTÁRIOS NA INTERNET

Não curta ou comente fotos sensuais ou provocativas de membros da igreja. Lembre-se de que as pessoas têm o direito de se comportarem como deve, mas seu papel como líder é ser sempre alguém sóbrio em todas as coisas.

Evite mensagens privadas frequentes ou em horários inadequados (noite/madrugada).

Não envie mensagens com conteúdo ambíguo, emojis sugestivos ou elogios excessivos.

Mantenha conversas digitais em nível pastoral e transparente.

Considere ter um cônjuge ou líder leigo ciente de conversas sensíveis que porventura surgirem entre você e outra pessoa. Evite riscos para sua família, sua igreja e seu ministério!

“Tudo é permitido, mas nem tudo convém.”

1 Coríntios 10.23



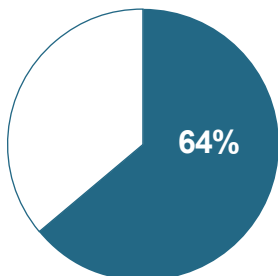
3. OS PERIGOS DA PORNOGRAFIA NA INTERNET

Quero acrescentar a este nosso diálogo o sensível tema da pornografia. Ela representa uma ameaça grave ao ministério pastoral e à saúde integral do pastor e da pastora. Este é um tema que exige transparência, pois afeta significativa parcela dos líderes cristãos e compromete não apenas a vida espiritual, mas também a saúde mental, os relacionamentos familiares e a eficácia ministerial. Ele está na base de desdobramentos perigosos e geralmente se associa ao assédio sexual como fonte primária de prazer e satisfação distorcidos.

Em uma pesquisa muito breve nos dados atualmente disponíveis, vejo o quanto a situação é alarmante. Vocês não precisam ir muito longe: basta abrir os portais de notícias e vamos nos deparar com muitas situações tristes envolvendo líderes a quem temos o maior respeito!

A REALIDADE ENTRE PASTORES: ESTATÍSTICAS ALARMANTES

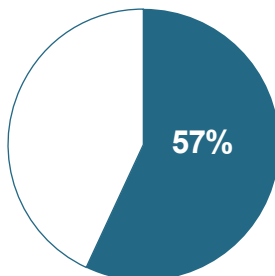
Estudos recentes revelam números preocupantes sobre o consumo de pornografia entre líderes religiosos:



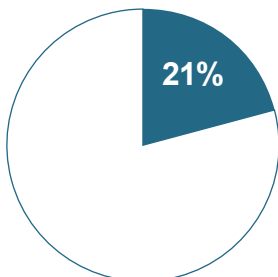
Pastores jovens

Admitiram lutar ou ter lutado com pornografia (Instituto Barna).

e



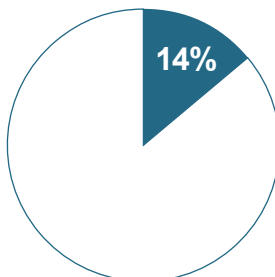
Pastores adultos



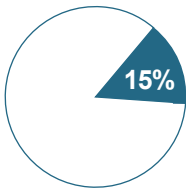
Pastores jovens

Atualmente lutam contra o consumo de pornografia

e



Pastores seniors



15%

Dos ministros são funcionalmente viciados em pornografia na Internet.



86%

Dos pastores que consomem pornografia sentem muita vergonha.



55%

Vivem em constante medo de serem descobertos.

90% dos pastores concordam que a pornografia é um problema maior hoje do que no passado.

“Sabei que o vosso pecado vos há de achar”

(Números 32.23)



IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

O consumo de pornografia causa danos neurológicos e psicológicos comprovados:



Depressão e ansiedade: Consumidores de pornografia apresentam níveis elevados de sintomas depressivos, ansiedade crônica e menor qualidade de vida geral.



Alterações cerebrais: Estudos do Instituto Max Planck revelam diminuição da massa cinzenta cerebral em usuários frequentes, afetando memória, atenção e capacidade de regulação emocional.



Vício em dopamina: A pornografia ativa o mesmo circuito de recompensa que drogas como cocaína, criando dependência química progressiva. Chega a um ponto que a mera utilização da pornografia já não satisfaz, o que leva muita gente à prostituição efetiva e ao assédio sexual.



Culpa e vergonha: Sentimentos intensos de inadequação, baixa autoestima e vergonha profunda que comprometem a saúde emocional. Não é raro vermos este vício levar pessoas ao suicídio, especialmente quando existe a perspectiva da descoberta e do medo de se perder a reputação.

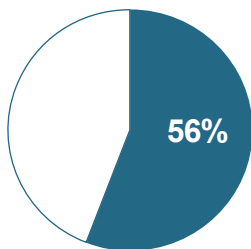


Anedonia: Perda progressiva da capacidade de sentir prazer em atividades normais da vida. Isso faz com que também nosso coração fique insensível aos apelos do Espírito Santo em nossa vida, produzindo o que Paulo diz a Timóteo ser o “coração cauterizado”.

Essas situações podem gerar ou dar ocasião ao Transtorno de Comportamento Sexual Compulsivo, que está oficialmente listado na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da OMS como condição que requer tratamento especializado! Por favor, cuide-mo-nos!

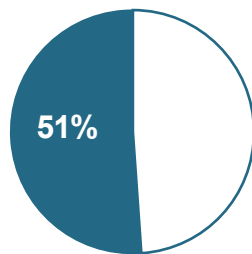
DESTRUIÇÃO DE CASAMENTOS E FAMÍLIAS

A pornografia é um dos principais fatores de destruição conjugal. Não temos dados específicos disponíveis no Brasil, mas quero computar para vocês alguns dos que descobri em fontes de pesquisa que listo no final desta carta:



Dos casos de divórcio nos EUA envolvem interesse obsessivo em pornografia por pelo menos um dos cônjuges (pesquisa Jill Manning)

Jovens de 20 anos que consomem pornografia têm de probabilidade de divórcio de _____ contra apenas **9%** dos que não consomem.



Quebra de confiança: O segredo e a ocultação geram sentimento de traição no cônjuge.

Disfunções sexuais: Disfunção erétil, ejaculação precoce, perda de interesse sexual pelo cônjuge e incapacidade de intimidade real.

Expectativas irreais: A pornografia cria padrões impossíveis sobre corpos, desempenho e disponibilidade sexual.

Violência e submissão: Homens que consomem pornografia tendem a exigir mais submissão e podem desenvolver comportamentos violentos contra suas esposas e namoradas.

Aumento de infidelidade: O consumo aumenta significativamente a probabilidade de traição real.

Destruição da autoimagem do cônjuge: Homens e mulheres que consomem pornografia provocam em seus cônjuges a sensação de insuficiência, de inadequação e de rejeição. A maioria das pessoas traídas em ambientes de pornografia sentem que devem algo ao cônjuge, sem perceber que na realidade o problema é do outro e não seu. Homens e mulheres reagem de modos diferentes a essa dor, mas ela afeta profundamente a ambos.

“Qualquer que repudiar sua mulher... a faz adúltera.”

(Mateus 5.32)

COMPROMETIMENTO DO MINISTÉRIO

A pornografia destrói a eficácia pastoral:

Perda de autoridade espiritual: O pecado oculto mina a unção e o poder espiritual. Vemos isso claramente nas histórias de diversos personagens bíblicos e o impacto atual na vida de homens e mulheres relevantes no contexto cristão.

Hipocrisia: Pregar santidade enquanto vive em pecado secreto gera a hipocrisia. Ela acontece porque conforme aumenta a cauterização do coração, mais os discursos se tornam violentos contra as outras pessoas porque, de algum modo, elas se tornam nossos espelhos distorcidos. Não é raro encontrar pessoas que pesam a mão na pregação moral e a seguir são pegas naquilo que condenavam.

Objetificação das pessoas: A pessoa envolvida na pornografia desenvolve um estilo pornográfico de relacionamento que desumaniza pessoas, especialmente aquelas que são objeto do seu desejo sexual, sejam homens ou mulheres. Entre os homens, especialmente, isso aumenta nos círculos de conversas pessoais, onde observações sobre os corpos das pessoas são temas de conversas. Não pensem que a gente não percebe quando alguém nos olha desse modo. Muitas mulheres deixam de frequentar a igreja de repente porque receberam esse tipo de assédio indireto, sutil. Elas sequer conseguem nomear, mas se sentem inadequadas e saem da igreja.

Risco de má conduta sexual: O vício em pornografia é porta de entrada para comportamentos cada vez mais graves e a reprodução de modelos mundanos de comportamento, com graves danos a todos os envolvidos.

Perda de credenciais: Descoberta pode resultar em disponibilidade e perda do ministério ordenado, comprometendo, inclusive a família, que fica exposta a julgamentos e olhares, além da fragilidade financeira e de subsistência.

Se o sal perder o sabor, com que se há de salgar?

(Mateus 5.13)



PASSOS PARA A LIBERDADE

Se você luta com pornografia, saiba que há esperança e caminho de restauração, antes que isso evolua para situações nas quais não seja possível voltar atrás.

Confesse a Deus: Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar (1 João 1.9). Como dizem os sábios, é melhor confessar o desejo do que confessar o pecado. Encare esta realidade, não mascare nem espiritualize. É sua responsabilidade conhecer e lidar com os seus desejos. Você pode fazer isso! Você consegue, se não dissimular a situação.

Busque ajuda pastoral: Eu sei que as relações institucionais ainda são cheias de desconfiança e há histórias duras e difíceis. Mas isso não é motivo para que você caia no pecado porque não tem ninguém para conversar. Existem pessoas de confiança, então vá atrás delas. Se sentir confiança para isso, eu me coloco à sua disposição para lhe ajudar agora, porque depois, diante dos processos da igreja, não há o que se possa fazer. Se não confia em mim para isso (ninguém é obrigado, afinal!), confie no meu conselho: Por favor, procure ajuda, porque eu preciso do seu ministério para desenvolver o meu! Eu preciso que você esteja bem, para que a região esteja bem. E Deus precisa de você, ele te chamou, então não perca a unção que ele lhe deu!

Procure acompanhamento profissional: Terapia cognitivo-comportamental (TCC), psiquiatria se necessário, e grupos de apoio são muito importantes. Existe muita gente séria, cristã ou não, por aí, que está profundamente capacitado para lhe ajudar. A Terapia é uma forma de conhecer-nos melhor, de modo que até nossa oração poderá ser melhor dirigida e nossa vida com Deus ganha intensidade e intencionalidade. Por favor, não tenha preconceito com isso!

Seja transparente com o cônjuge: A recuperação exige honestidade e apoio mútuo. Seu cônjuge é seu melhor parceiro e parceira nesta jornada. Garanto que a pessoa que recebe a verdade da sua luta melhor tem condições para lhe ajudar. Não permita que isso deteriore o relacionamento com a pessoa que você escolheu para viver. Além disso, o segredo aprisiona e torna tudo pior para você.

Estabeleça filtros e prestação de contas: Use softwares de proteção, tenha alguém que monitore seu acesso à internet, coloque tempo de tela. Fuja de anúncios perigosos, desative notificações complicadas. Existem meios: use-os!

Evite gatilhos: Identifique situações de risco (solidão, estresse, cansaço) e desenvolva alternativas saudáveis, como sono, alimentação e descanso de tela.

Renove sua mente: Transformai-vos pela renovação da vossa mente (Romanos 12:2). No Livro Trilhas Sonoras da mente o autor dá diversas dicas de como podemos programar nosso cérebro para pensar de modo distinto do que nos aprisiona. Hoje em dia tem tanto conhecimento sobre neurociência disponível e a palavra “metanoia” nunca fez tanto sentido. Procure conhecer!

IMPORTANTE:

Não tente resolver sozinho. A vergonha e o medo de exposição mantêm o vício ativo. Busque ajuda hoje mesmo. Lembre-se do que Brené Brown comenta:

“Penso na frequência com que todos tentamos resolver problemas intensificando medidas que não estão funcionando - simplesmente fazendo o mesmo com mais força, indo aos trancos e barrancos por mais tempo. Somos capazes de qualquer coisa para evitar o fundo do poço - a autoanálise”.

(Brené Brown, **Mais forte do que nunca**, p. 174)



4. PRINCÍPIOS BÍBLICOS FUNDAMENTAIS

Respeito à dignidade humana: *Cada pessoa é criada à imagem de Deus*

(Gênesis 1.27)

Santidade no ministério: *Sejam santos porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo*

(Levítico 19.2)

Proteção dos vulneráveis: *Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo*

(Marcos 9.37)

Prestação de contas: O pastor e pastora estão sob autoridade do Colégio Episcopal, mas de modo muito especial estão em encargo de suas Igrejas e receberam um chamado do próprio Cristo! É a Ele que prestaremos as supremas contas a respeito de nosso ser, nosso chamado, nossa família e nosso rebanho!



5. PUNIÇÕES CABÍVEIS

Eu não posso me omitir neste documento, como sua Bispa e Pastora, de lembrar a você que todas as ações têm consequências. Em caso de denúncia, queixa ou informação de amplo conhecimento, nós podemos passar por processos disciplinares e criminais. Portanto, preciso lembrá-los.

ÂMBITO ECLESIASTICO

Conforme o Código de Ética Pastoral (Art. 50º) e os Cânones da Igreja Metodista:

Advertência:

Para casos iniciais ou menos graves.

Suspensão temporária:

Afastamento do exercício pastoral por período determinado.

Cassação de creden-

ciais: Para casos graves ou reincidentes, resultando na perda do direito de exercer o ministério ordenado.

O processo disciplinar tem diversas instâncias e segue o Manual de Disciplina Eclesiástica, os Cânones, o Código de Ética Pastoral e demais documentos, sempre visando a restauração da pessoa, mas preservando a integridade da Igreja, comunidade local de fé e também como denominação que precisa preservar seus valores.

ÂMBITO CIVIL E CRIMINAL

Perceba o grande risco!

Assédio sexual é crime no Brasil (Lei 10.224/2001 - Art. 216-A do Código Penal):

Pena criminal: Detenção de 1 a 2 anos, aumentada em até 1/3 se a vítima for menor de 18 anos.

Indenização civil: A vítima pode requerer reparação por danos morais e materiais.

Importunação sexual:

Para atos libidinosos sem consentimento, a pena é de reclusão de 1 a 5 anos (Art. 215-A do Código Penal).

IMPORTANTE:

A posição pastoral configura relação de ascendência que pode caracterizar o crime de assédio sexual. A Igreja, enquanto denominação, também fica exposta aos mesmos processos, se sabe de casos assim e se omite. Por todos os motivos, espirituais e legais, não podemos nos calar.

6. O QUE FAZER AO PRESENCIAR OU RECEBER QUEIXA OU DENÚNCIA

Ouçá com seriedade e compaixão a vítima, sem julgamentos.

Reporte imediatamente à Bispa ou Superintendente Distrital.

Não investigue sozinho nem tente resolver internamente casos graves. A legislação da Igreja dá meios eficazes para que se possa tratar o tema de maneira adequada.

Preserve evidências (mensagens, gravações, testemunhas).

Proteja a vítima de retaliação ou exposição indevida. Este não é um tópico para ser tratado no púlpito, nem pessoas devem ser confrontadas de modo violento ou impulsivo. No Brasil, especialmente as mulheres estão vulneráveis porque, ao serem expostas, têm o ônus da situação invertido e podem sair como culpadas. No âmbito da Igreja, muitas têm maridos não convertidos, o que pode gerar conflitos domésticos e violência contra elas, quando na verdade são vítimas.

Em casos envolvendo menores, comunique ao Conselho Tutelar e Ministério Público (ECA, Art. 245).



7. COMPROMISSO PASTORAL

Como pastores e pastoras metodistas, quero convidar você a assumimos o compromisso de:

- Manter conduta irrepreensível em palavras, atos e presença digital.
- Exercer o ministério com pureza, respeitando limites éticos e espirituais.
- Denunciar qualquer forma de assédio ou abuso, sem acobertamento.
- Buscar aconselhamento e supervisão quando enfrentarmos tentações ou situações de risco.
- Proteger os vulneráveis e honrar a dignidade de cada pessoa.

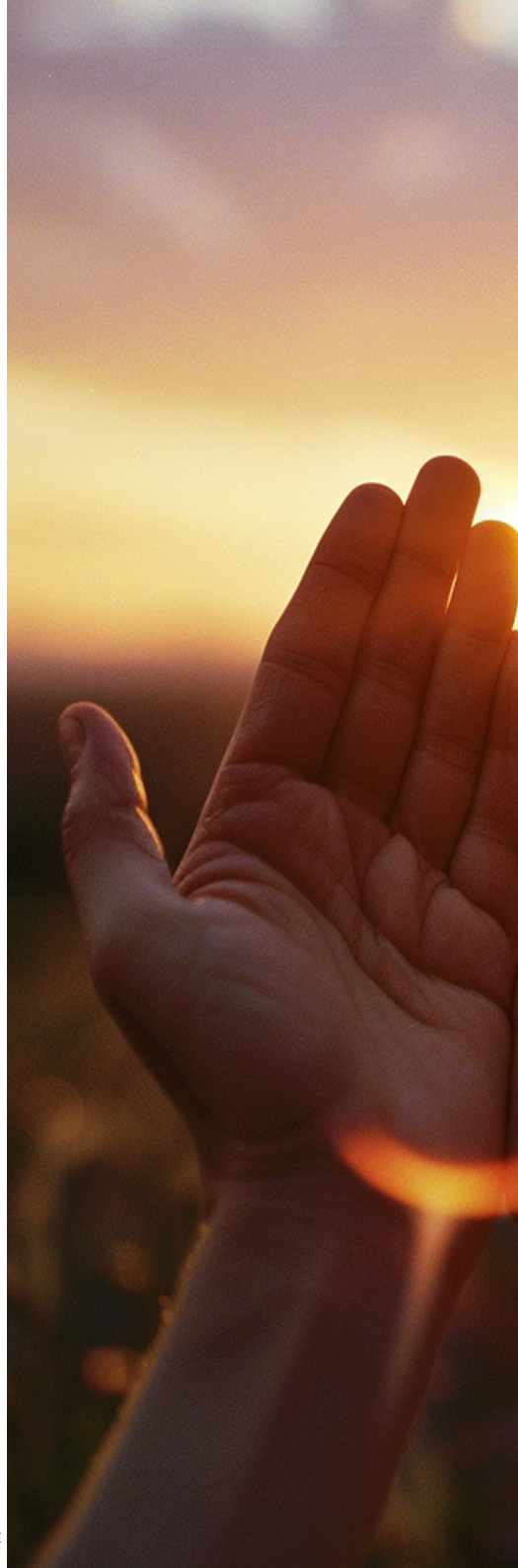
CONCLUSÃO

O ministério pastoral é um chamado sagrado que exige vigilância constante e coração puro. O combate ao assédio sexual e à pornografia não é apenas uma questão legal, eclesiástica ou moral, mas um imperativo do Evangelho. Como servos de Cristo, devemos ser modelos de integridade, protegendo o rebanho que nos foi confiado e mantendo nossa própria vida em santidade.

Por fim, não ignoramos que muitas vezes somos vítimas de perseguições, adversários implacáveis e fake News, como toda liderança. Portanto, quanto mais agimos com sobriedade e temor, menos expostos e expostas ficaremos a que o nosso pecado nos encontre. Antes que ele nasça, vamos tratar com a cobiça, como aconselha Tiago. Vamos lidar com a tentação para que não tenhamos de lidar com o pecado. Vamos cuidar de nossa vida, para que nossa doutrina permaneça pura, como Paulo aconselha a Timóteo.

Esta é a melhor forma de nos prevenirmos contra a falsidade ou a maldade que porventura venha contra nós. Ela cairá diante da verdade implacável do nosso caráter íntegro. E vamos preservar igualmente a integridade do corpo de Cristo, assim, nenhuma denúncia falsa ou armadilha do inimigo nos pegará. Seremos verdadeiramente livres, como Deus deseja.

*Acima de tudo, guarde o seu coração,
pois dele depende toda a sua vida;
(Provérbios 4.23)*





Termino com um tocante texto de Max Lucado, que eu mesma leio volta e meia e me faz me quebrantar diante de Deus acerca de qualquer pecado que eu queira sustentar na minha própria vida:

Não conserte burrice com estupidez

É possível ceder à tentação com este pensamento: Ninguém vai saber. Não serei pego. Sou apenas humano...

Não estrague as coisas fazendo algo do qual vai se arrepender. Anos atrás um amigo me deu este conselho: “Faça uma lista de todas as vidas que você atingirá com a imoralidade sexual.” Eu fiz a lista. De vez em quando eu volto a ler. Denalyn. Minhas três filhas. Meu genro. Meus netos que ainda não nasceram. Cada pessoa que já leu algum dos meus livros ou escutou uma das minhas pregações.

Minha equipe de editores. Os membros do nosso ministério. A lista me lembra: um ato de carnalidade é pouco em troca por uma vida de legado perdido.

Você não conserta um casamento em dificuldades tendo um caso, um problema de drogas com mais drogas. Você não conserta estúpido com estúpido. Faça o que agrada a Deus. Tempos turbulentos lhe tentarão a esquecê-Lo. Atalhos vão lhe pôr à prova. Não seja tolo nem ingênuo. Faça o que agrada a Deus. Nada mais, nada menos! (Max Lucado)

Sejam, pois, criteriosos e sóbrios
(1 Pedro 4.7)

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

Documentos Metodistas

Código de Ética Pastoral da Igreja Metodista

Cânones da Igreja Metodista

Manual de Disciplina Eclesiástica da Igreja Metodista

Legislação Brasileira

Lei 10.224/2001 - Código Penal Brasileiro (Art. 216-A - Assédio Sexual)

Lei 13.718/2018 - Código Penal Brasileiro (Art. 215-A - Importunação Sexual)

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei 8.069/1990)

Estudos e Pesquisas Sobre Pornografia

BARNA GROUP. The Porn Phenomenon (2016, 2024). (Pesquisas sobre consumo de pornografia entre cristãos e pastores)

INSTITUTO MAX PLANCK para o Desenvolvimento Humano, Berlim. Estudos sobre alterações cerebrais causadas por pornografia.

MANNING, Jill C. What's The Big Deal about Pornography: A Guide for the Inter-

net Generation. (Estudo sobre pornografia e divórcio)

MCDOWELL, Josh. "Pornografia na era digital: nova pesquisa revela 10 tendências". Barna Group. 6 de abril de 2016 (Em inglês)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças (CID-11) - Transtorno de Comportamento Sexual Compulsivo.

PERRY, S. L., & Schleifer, C. Till Porn Do Us Part? Pornography Use and Divorce. The Journal of Sex Research (2017).

PERRY, Samuel L. Pornography Use and Marital Separation: Archives of Sexual Behavior (2017). (Estudos e pesquisas sobre pornografia e divórcio)

Recursos de Apoio

Porn to Purity - Ministério online de apoio a pastores (porntopurity.com)

Porn Addicts Anonymous (PAA) - Grupos de apoio

Pure Desire Ministries - Recursos para recuperação





A IGREJA METODISTA

A Igreja Metodista - 8ª Região Eclesiástica reúne cerca de 8 mil membros distribuídos em comunidades locais nos estados de Mato Grosso, Distrito Federal, Tocantins, Goiás e Rio Grande do Norte. A Região conta com aproximadamente 100 pastores e pastoras, atuando na proclamação do Evangelho, no discipulado e no serviço à sociedade.

A liderança episcopal é exercida pela bispa Hideide Torres, responsável pela supervisão pastoral, administrativa e missionária da Região. Seu trabalho é orientado pelo fortalecimento das igrejas locais, pela formação de lideranças e pela promoção de uma atuação consistente e relevante da Igreja Metodista em seu contexto.

